

PRAD – Programa de recuperação de áreas degradadas para as margens do riacho do Silva, em Maceió-AL

Leandro Medeiros Ferro¹, Karina Ribeiro Salomon²

1. Estudante de IC do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas – CTEC/UFAL; *leandroferro.eng.amb@gmail.com

2. Pesquisadora/Professora Doutora do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas – CTEC/UFAL

Palavras Chave: áreas degradadas, impactos ambientais, saneamento ambiental.

Introdução

O riacho do Silva é o curso principal da bacia hidrográfica do Riacho do Silva, que está situada entre as coordenadas geográficas 9°34' 54,2" a 9°37'43,8" de latitude sul e 35°44'17,5" a 35°46'30,8" de longitude oeste de Greenwich (Silva, 2011). Está localizado numa região rica em fauna e flora dentro da cidade de Maceió-AL, mas apresenta em suas águas e margens sinais de degradação das variadas ações humanas ocorridas ao longo dos anos que culminaram na perda de potabilidade da água. Possui uma extensão de aproximadamente 6,0 km, sendo que 2,0 km cortam o Parque Municipal de Maceió-AL (PMM), uma Unidade de Conservação (UC) do tipo integral que deve ser preservada com corpo d'água superficial enquadrado na classe especial. Este estudo tem como objetivo a elaboração de um Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) para as margens do riacho do Silva, para isso se fez necessário realizar o diagnóstico ambiental da área estudada, avaliar os impactos ambientais significativos e levantar técnicas de recuperação da mata ciliar.

Resultados e Discussão

Para realização do diagnóstico da área de estudo, percorreu-se o riacho do Silva ao longo de toda área de preservação permanente (APP) de suas margens (30 metros de largura). Foi realizado registro fotográfico e demarcação de coordenadas geográficas utilizado GPS para o auxílio na geração de mapas do uso e cobertura do solo, os quais estão intimamente ligados à presença ou não de atividades antrópicas. Constataram-se ao longo de todo o riacho diversas ações humanas, a começar do lançamento de esgoto na sua nascente principal. As margens mais preservadas estão inseridas no perímetro do PMM, no entanto, dentro da referida UC foi constatado o lançamento de efluentes, provenientes de uma suinocultura, no corpo hídrico e a prática da extração de areia sem licenciamento ambiental (para realizar a pesquisa dentro da UC, obtivemos a autorização Nº 001/2013/PMM). A montante do PMM, as margens são íngremes e com predomínio de vegetação exótica, o que intensifica a erosão e conseqüentemente o assoreamento do riacho, além disso, ocorre o lançamento de esgotos clandestinos em redes pluviais e a disposição inadequada de resíduos sólidos nas encostas. Nas margens a jusante do PMM existe poucos fragmentos de vegetação nativa, pois nessa área predominam-se as ocupações irregulares, sendo frequente a prática de desmatamento, lançamento de esgoto doméstico e comercial, extração de areia sem licenciamento e disposição inadequada de resíduos sólidos na APP. As diversas ações antrópicas observadas durante o diagnóstico (Figura 1) provocam impactos ambientais significativos, tanto nas margens como no curso d'água do riacho, esses impactos foram identificados através do auxílio de uma matriz de impactos ambientais, a qual mostra a interferência dessas

ações nos elementos e processos naturais. Os principais impactos observados na matriz foram: diminuição da biodiversidade terrestre - provocada pelo desmatamento, construção de estruturas edificantes e operação de dragas; diminuição da biodiversidade aquática e alteração na qualidade da água superficial - provocada pelo lançamento de esgotos, disposição inadequada dos resíduos sólidos e desmatamento; alteração no escoamento superficial do riacho - provocada pelo desmatamento e pela construção de estruturas edificantes; e erosão/instabilidade das margens - provocadas pelo desmatamento e extração de areia. Cessando os fatores de degradação e reintegrando a posse de áreas não consolidadas, a recuperação das áreas degradadas deve ocorrer pela aplicação de técnicas de recuperação de matas ciliares. Tais técnicas devem ser aplicadas singularmente ou associada a outras, a depender do uso e ocupação do solo e contemplam as seguintes medidas: isolamento da área, retirada dos fatores de degradação, eliminação seletiva de espécies competidoras, adensamento/enriquecimento de espécies com o uso de mudas, implantação de consórcio de espécies com uso de mudas ou indução e condução de propágulos autóctones.

Figura 1—Ações antrópicas nas margens do riacho do Silva



Conclusões

O cumprimento das etapas deste PRAD indica que as técnicas de recuperação de matas ciliares são medidas mitigadoras dos impactos ambientais identificados no diagnóstico. Para recuperar toda a margem do riacho é fundamental realizar um plano de gestão integrado que envolva licenciamento ambiental, tratamento de efluentes, drenagem de águas pluviais, coleta seletiva, plano de mobilidade e habitação.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela oportunidade concedida de realizarmos o presente estudo e a todos sofridos moradores ribeirinhos do riacho do Silva que apoiam este programa.